- ANÁLISE DO DISCURSO IX
  Dia 29 - Local: PB 08 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Alice Yoko Horikawa*

A MÍDIA NA PERSPECTIVA DE QUEM ENSINA

Carmen Teresinha Baumgartner (UNIOESTE)

Vivemos no que se denomina a sociedade da informação e da comunicação, na qual exigem-se competências para o discernimento entre a informação correta e a incorreta, entre a pertinente e a supérflua. A escola tem sido apontada como um dos espaços em que essas novas competências

devem ser desenvolvidas. Nesse cenário, queremos destacar a figura do professor de língua materna como um dos principais agentes da formação de um pensamento crítico e independente. Neste estudo, que ora encontra-se em suas discussões preliminares, pretendemos suscitar algumas reflexões, discutindo não só sobre o papel do professor de língua, como também sobre a constituição de sua subjetividade e de sua identidade profissional ante os novos desafios que a mídia lhe impõe. Definimo-nos por investigar a respeito de um dos elementos do tripé escola - professor - aluno, tendo consciência, no entanto, de que o que lhe respeita resulta de afetações, de inter-relações com os demais, ou seja, pensar a identidade do professor de língua significa considerá-la também em sua interdependência com a escola e com o aluno. Consideramos, pois, o caráter dialógico e interacional da linguagem (BAKHTIN, 1992), cujos sentidos são elaborados em cada complexa instância de interação, resultando em produção de representações sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre nossos interlocutores. Essa pesquisa (de cunho interpretativo), apoiada nas contribuições da Análise do Discurso francesa, e nos conceitos de alteridade, dialogismo e polifonia, propostos por Bakhtin, utiliza a história de vida como instrumento de coleta de registros. As entrevistas semi-estruturadas, após gravadas em áudio, são transcritas. O material transcrito constitui o corpus de nossa pesquisa. Os sujeitos envolvidos são 15 professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, na rede estadual de ensino, na região Oeste do Estado do Paraná.

ANGÜERA: LENDO A INTERDIÇÃO DOS SENTIDOS HISTÓRICOS E LITERÁRIOS

Roselene de Fatima Coito (UNIOESTE)

Nessa lenda de Angüera, "índio grande, forçudo e valente", vamos buscar a interdição dos sentidos históricos e literários como um discurso à margem de discursos aceitos por uma determinada sociedade discursiva, isto é, por instituições de saber que o marginalizam. Essa marginalidade se deve tanto ao fato de ser a lenda um gênero discursivo, na concepção bakhtiniana, que não pertence nem a história oral, tida por Pollack como memória subterrânea que subverte o silêncio da história oficial, e nem a literatura "tradicional" a qual preconiza em seu bojo gêneros literários específicos. Além disso, estamos pensando na interdição de sentidos quando a lenda se revela como um gênero que vela o "poder que se dissemina por toda estrutura social" como uma prática instaurada na opacidade do discurso, tanto pelo fato de circular na sociedade, também discursiva, como um discurso apenas folclórico como por silenciar as marcas que a história oficial também insiste em apagar.

AS LEITURAS DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO E.F. SOBRE FENÔMENOS FÍSICOS: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DOS MOVIMENTOS DISCURSIVOS EM SALA DE AULA PARA A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS POR PARTE DOS ALUNOS

Daniella de Almeida Santos (UNITAU), Marco Aurélio Alvarenga Monteiro, Odete Pacubi Baierl Teixeira

A busca por se entender as dinâmicas complexas que ocorrem em sala de aula tem levado muitos pesquisadores em ensino de ciências a adotar uma abordagem menos estruturalista e descontextualizada do conhecimento científico, valorizando os processos dialógicos que se dão entre

alunos e professores. Nesse sentido, nosso trabalho visa discutir como o discurso do professor pode interferir na construção de argumentos por parte dos alunos, quando estes se encontram envolvidos com a tarefa de resolver um problema experimental em aulas de ciências. Assim, buscamos compreender como professor e alunos se inter-relacionam num movimento discursivo para a estruturação de sentidos dos dados experimentais obtidos. Com essa preocupação, focamos nosso olhar nos processos de autoria dos discursos, tanto dos
alunos quanto dos professores, nos episódios em que os atores no processo de ensino e de aprendizagem organizam suas falas a partir da interpretação que fazem do discurso do outro, mediados pela atividade experimental. Os dados de nossa pesquisa foram coletados numa aula de ciências de uma escola da rede pública do estado de São Paulo, para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de gravações de vídeo das atividades realizadas. As falas, tanto do professor quanto dos alunos, devidamente transcritas constituem nosso "corpus" de análise.

BATENDO NA MESMA TECLA: O TRABALHO COM LEITURA NA ESCOLA

Ariadne Castilho de Frêitas (UNITAU)

Em nossa prática diária como professora de Língua Portuguesa em diversos cursos de uma universidade particular no interior do estado de São Paulo, verificamos a dificuldade que o aluno encontra para ler, no sentido amplo do termo. Acreditamos que isso é causado pelo fato de a leitura, no ensino fundamental e médio, ser deixada de lado, dando-se prioridade à escrita. Por não se abrir espaço a tal atividade na escola, tem-se, como resultado, alunos que não gostam de ler e, pior, não lêem criticamente. Esta comunicação pretende refletir sobre o ensino da leitura de textos na escola e expor um projeto de trabalho com leitura no 3o. grau. Nosso estudo tem como ponto de vista teórico a Análise do Discurso de linha francesa, porque acreditamos, embasada em Bakhtin, que o texto "é um tecido de muitas vozes". Refutamos um único sentido para o texto, visto haver diferentes leituras de um mesmo texto, porque realizadas por sujeitos em momentos históricos, ideológicos, culturais e sociais, que levam à produção de diversos sentidos. A pesquisa visa a que o aluno se torne um cidadão crítico, consciente e participante em sociedade e, para tanto, serão usadas algumas estratégias, tais como: i) leitura discursiva de textos de opinião, publicados em jornais e revistas, gênero ideal para o que se pretende, por permitir a disseminação de sentidos; ii) interlocução mediadora entre professor e aluno; iii) envolvimento do aluno com sua própria aprendizagem; iv) formulação de questões pelo aluno, a partir do seu conhecimento de mundo, que servirá para produzir sentido à leitura. Ao se dar voz ao aluno, haverá, ainda, sua constituição como sujeito-leitor.

FONOAUDIOLOGIA E ANÁLISE DE DISCURSO:É POSSIVEL APROXIMAR?

Themis Maria Kessler (UFSM)

O motivo neste texto é o de iniciar uma reflexão visando compreender as possibilidades de práticas fonoaudiológicas numa perspectiva discursiva, como parte de uma proposta mais ampla de estudos. O objetivo aqui é o de procurar respostas para a questão inicial sobre a possibilidade de aproximação teórica entre a Fonoaudiologia e a Análise de Discurso. Para isso o percurso

desenvolvido inclui autores inscritos na Linha Francesa de Análise de Discurso e publicações que fonoaudiólogos brasileiros produziram sobre o tema desse estudo. Busca-se contemplar o entendimento que esses campos de conhecimento manifestam sobre concepções de linguagem e sujeito e como operam, na prática, nestes conceitos. Ao concluir esta reflexão espera-se delinear outras possibilidades de aproximação entre a Fonoaudiologia e a Análise de Discurso, além das já encontradas que apontam para a inclusão de conceitos psicanalíticos e interpretativos à prática clínica fonoaudiológica, ou ainda, ao considerar concepções teóricas em Análise de Discurso para entender a relação do fonoaudiólogo com o silêncio, ou, mesmo, através da incorporação pelo fonoaudiólogo da noção de não-transparência da linguagem, descobrindo novos olhares, outra significação no olhar do clínico como diz Orlandi (1996).

IDENTIFICANDO O PROBLEMA DE PESQUISA: A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DE PRODUÇÃO DE UM DISCURSO.

Roberta Peregrino Gonçalves (UFRJ)

O objetivo deste artigo é o de explicitar as condições teóricas do meu próprio discurso de pesquisadora, as quais findaram por revelar os temas e o problema da minha pesquisa no Mestrado em Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A escrita da minha trajetória profissional, que corresponde à atuação na clínica e na escola, como fonoaudióloga e psicopedagoga, indica a interdependência entre os sentidos referentes ao meu posicionamento teórico sobre Linguagem Oral, Leitura e Escrita e as situações práticas vivenciadas. As inquietações e questionamentos advindos da reflexão sobre a prática mostraram que o referencial teórico que a fundamentava tornara-se insuficiente para respondê-las. Tal situação instigou-me a ir à busca de redirecionamentos teóricos e de transformações na prática profissional. Este movimento entre o que já era constitutivo do meu discurso profissional e o que de novo estaria sendo incorporado favoreceu o seu processo de reconfiguração constante e, consequentemente, da minha posição de locutora ao incorporar palavras e sentidos filiados ao campo da Fonoaudiologia, da Psicologia e da Educação. Assim, na construção do meu próprio discurso de pesquisadora, ao elaborar o meu problema de pesquisa, a investigação dos interdiscursos presentes na fala dos professores e as possíveis posições enunciativas - pessoal, científica, pedagógica, técnica - as quais atravessavam o seu saber e fazer docentes sobre o ensino da Leitura e da Escrita, acabei por revelar os interdiscursos que atravessaram a minha fala sobre o meu saber e fazer profissionais e as diferentes posições enunciativas, as quais foram possíveis de serem por mim assumidas.

LEITURAS DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA

Alice Yoko Horikawa (PUC-SP)

A leitura foi, durante longo tempo, tomada como objeto pelas áreas voltadas à Pedagogia, numa perspectiva em que interessava, fundamentalmente, investigar os processos através dos quais se adquire a habilidade da leitura. Por outro lado, recentes pesquisas, situadas principalmente no campo da Lingüística Aplicada, ao assinalarem o caráter enunciativo dos discursos, destacam uma nova concepção de leitura, compreendida como uma atividade dialógica em que estão envolvidos um autor que conforma seu texto segundo as apreciações que faz de seu possível leitor e um leitor real que dá ao texto uma nova orientação tendo em vista sua localização cultural,

histórica e social. Este trabalho pretende realizar uma intersecção entre essa concepção dialógica da leitura e os processos de formação do professor, considerando-o como um leitor que exercita práticas de leitura que estão histórica e culturalmente constituídas. Em vista disso, apresenta uma breve análise de leituras de textos teóricos realizadas por alguns professores da rede municipal de ensino de São Paulo em espaços coletivos de trabalho, buscando investigar as vozes e as linguagens sociais que são aí acionadas. Acreditamos que a análise da leitura nessa perspectiva de apropriação pode favorecer a investigação dos discursos que estão implicados na ação do professor, bem como coloborar na construção de práticas de leitura que se afinem com a proposta de formação do professor crítico-reflexivo.

PRODUÇÃO ESCRITA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: APONTANDO PRÁTICAS DE ESCRITA

Mônica Pinheiro Fernandes (UFRJ)

A escrita de textos por professoras alfabetizadoras ao longo do curso de formação continuada "Trilhas Alternativas" oferecido pela prefeitura de Japeri / RJ, é o objeto de investigação desta pesquisa. Focalizamos especificamente os registros escritos das professoras e os consideramos como instrumento de reelaboração de sua ação pedagógica. Concebemos a formação como um espaço de interlocução, de diálogo entre saberes da experiência e saberes pedagógicos. Nesta perspectiva, tornou-se fundamental identificar marcas de interlocução neles inscritas. A formação compreendida como um processo necessariamente contínuo, constitutivo da identidade profissional, constrói-se simultaneamente a partir da significação social da profissão e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente. Analisamos a relação entre interlocutores da formação profissional através de discursos produzidos, sobretudo por escrito, e assim, adotando a concepção discursiva de linguagem, percebemos efeitos da prática da escrita sobre a prática docente. Analisamos textos produzidos pelas professoras utilizando um material estruturado, elaborado especialmente para o curso com formato de um Caderno de Notas. Tratamos, neste trabalho, de um dentre os dez tipos de textos selecionados para a análise, do tipo dissertativo. Levantamos algumas questões: a dificuldade de escrever, do lugar profissional da professora, sobre sua prática docente; a produção discursiva produzida em contexto de formação sugere o grau de envolvimento e de aceitação dos conteúdos discutidos nesse espaço; a distância do discurso científico educacional para fundamentar a ação docente cotidiana do letramento profissional dos professores.